

Tecnologia puxa aumento da importação de serviços

Gasto no exterior tem alta de 12% este ano e chega a quase US\$ 78 bilhões entre janeiro e agosto, indica Banco Central

Por **Estevão Talar** — De Brasília
21/10/2026 05h00 · Atualizado há 23 horas

A importação de serviços pela economia brasileira cresceu aproximadamente 12% no acumulado deste ano, mesmo com a expansão da atividade econômica perdendo força. O movimento é explicado tanto por questões estruturais, como o aumento do consumo de serviços de tecnologia prestados a partir do exterior, quanto pela valorização do câmbio em relação a 2025. Para os próximos meses e o ano que vem, o crescimento menor da atividade deve puxar para baixo essas importações, enquanto o comportamento do câmbio, ligado ao cenário eleitoral, coloca dúvidas para essas perspectivas.

Segundo o Banco Central, as importações de serviços alcançaram US\$ 77,8 bilhões no acumulado de janeiro a agosto, US\$ 8,6 bilhões mais que no mesmo período de 2025. As maiores altas foram com viagens (US\$ 2,5 bilhões), telecomunicação, computação e informações (US\$ 2 bilhões), propriedade intelectual e transportes (US\$ 1,4 bilhão em ambos os casos).

O movimento acontece mesmo com o crescimento da atividade econômica perdendo força. Quanto mais aquecida a atividade, maiores tendem a ser as importações - de bens ou de serviços.

Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria, destaca que a valorização do câmbio desde 2025 impulsionou os gastos com viagens ao exterior. Entre janeiro e agosto do ano passado, o dólar estava em média em R\$ 5,69, caindo para R\$ 5,15 no mesmo período de 2026, o que barateou viagens para outros países.

Outros fatores podem ter influenciado o aumento do consumo de serviços prestados em outros países, como a realização da Copa do Mundo nos Estados Unidos, no Canadá e no México em junho e julho deste ano e a elevação dos preços de combustíveis mundialmente por causa do conflito no Oriente Médio (pressionando despesas com transportes).

“

Processo de digitalização da economia bate nas transações internacionais”

— Rafael Cagnin

Mas economistas afirmam também que há aumento estrutural em gastos no exterior com telecomunicação, computação, informações e propriedade intelectual. Entram na conta gastos com inteligência artificial e data centers, por exemplo.

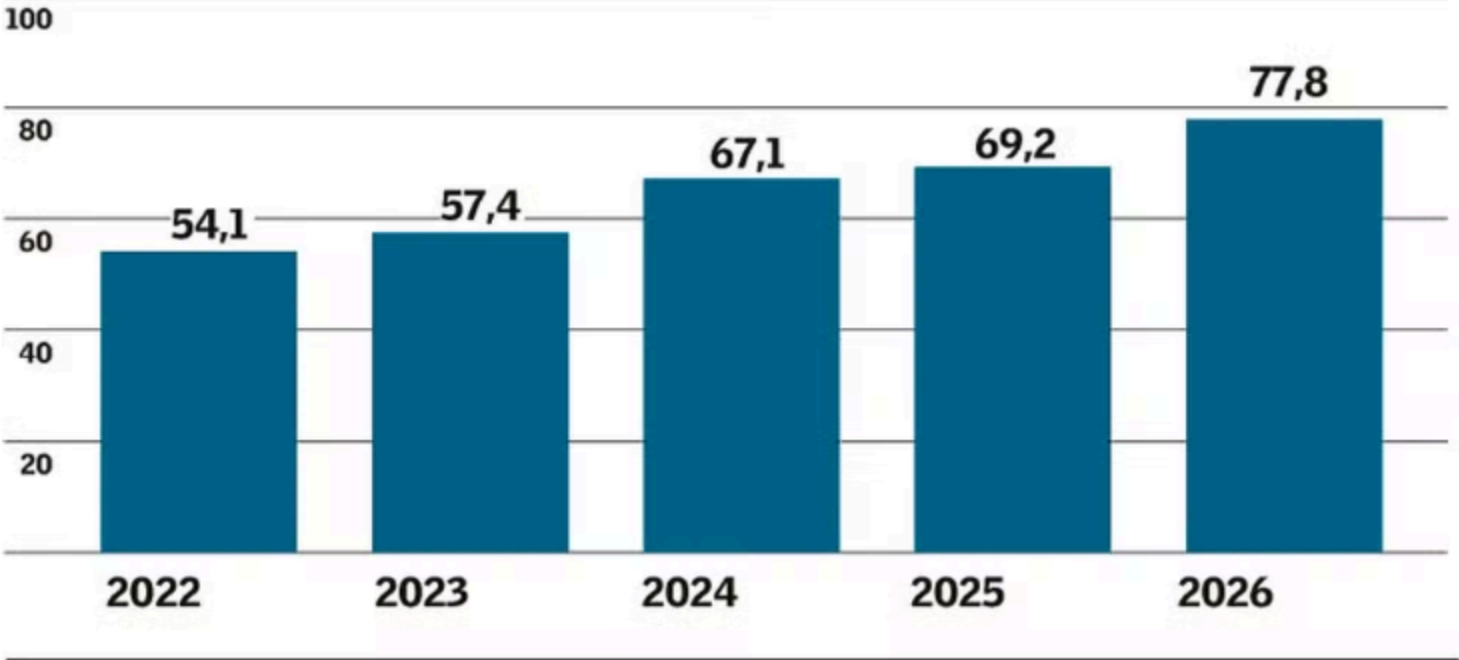
“Essas são despesas que vieram para ficar”, diz Campos Neto.

“Há um processo de digitalização da economia e dos serviços, tanto para famílias quanto para empresas, e isso bate nas transações internacionais”, diz também Rafael Cagnin, economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

Em seu último Relatório de Política Monetária (RPM), divulgado no fim de setembro, o BC manteve em US\$ 56 bilhões a projeção para o déficit externo na balança de serviços deste ano, com déficits de US\$ 15 bilhões tanto para viagens quanto para transportes. A autoridade monetária não divulga estimativas para despesas e receitas com serviços, apenas o resultado líquido.

Importações de serviços

De janeiro a agosto - em US\$ bi



Maiores altas em 2026



Fonte: Banco Central

Segundo o BC, a projeção não foi alterada em relação à estimativa de junho porque a anterior “já considerava o aumento nas despesas com transportes, associado aos reflexos do encarecimento dos combustíveis nos custos logísticos globais, e os gastos recentes mais elevados com serviços de informação e com viagens internacionais”.

Para o ano que vem, a autoridade monetária calcula déficit de serviços de US\$ 54 bilhões, com déficits de US\$ 14 bilhões para viagens e transportes. O movimento é resultado “do menor dinamismo da atividade econômica doméstica e de alguma acomodação dos mercados internacionais”. O BC projeta crescimento de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) para 2026, enquanto a estimativa é de alta de 1,8% para 2027.

Economistas também lembram que a importação de serviços tende a ser influenciada pelo comportamento do câmbio após as eleições presidenciais. Na semana passada, o dólar teve valorização de 1,77%, encerrando a sexta-feira (16) em R\$ 5,0728, em parte por causa do cenário eleitoral.